**INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM FRENTE À VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA:**

 **UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Alessa Christie Ramos Gonçalves¹; Marília dos Santos Lopes¹;

Vanessa Nunes da Silva¹; Kleviton Leandro Alves dos Santos¹;

Ana Paula Ramos Duarte²; Emilly Souza Marques².

1. Acadêmicos de Enfermagem da Faculdade CESMAC do Sertão
2. Docentes da Faculdade CESMAC do Sertão

**RESUMO:**

**INTRODUÇÃO:** A violência obstétrica faz-se presente no atendimento à mulher em todo puerpério, pelos profissionais da saúde. A Organização Mundial de Saúde (OMS) define a violência obstétrica como qualquer atitude desrespeitosa e desumanizadas, além de negligência e maus tratos contra a parturiente e o recém-nascido provocando danos e/ou sofrimento psíquico e físico. **OBJETIVOS:** Identificar na literatura a produção científica sobre as intervenções de enfermagem frente à violência obstétrica. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, descritiva, reflexiva e de natureza qualitativa, realizada nas bases de dados LILACS, Scielo e BVS. Estabeleceu-se como critérios de inclusão das publicações: artigos disponíveis na íntegra, que responderam ao objetivo do tema proposto; publicados de 2015 a 2019, em português ou inglês. Como critério de exclusão, considerou-se a repetição dos artigos. **RESULTADOS:** Foram encontrados 23 artigos, sendo selecionados 5, após leitura na íntegra. Os artigos relataram que uma em cada quatro mulheres sofre alguma forma de violência durante o parto. A atuação do enfermeiro no parto pode diminuir os números de abuso contra a mulher, evitando intervenções desnecessárias, com ações que reduzem o desconforto emocional, físico e os agravos nos casos vivenciados, buscando devolver à mulher sua autoconfiança para viver a gestação, o parto e o puerpério. **CONCLUSÃO:** A atuação da Enfermagem Obstétrica surge como alternativa para a redução do quadro de violências obstétricas vivenciadas pelas mulheres, visto que é a categoria profissional mais apta para a mudança desta realidade e consolidação de uma assistência qualificada e digna ao processo de parto e nascimento.

**DESCRITORES:** “Assistência de Enfermagem”; “Violência”; Obstétrica”.

**REFERÊNCIAS:**

 BRANDT, GP et al. VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: A VERDADEIRA DOR DO PARTO. **REVISTA GESTÃO & SAÚDE**. 2018;19(1):19-37.

MATOSO, LML. O PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE À VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA. **C&D-Revista Eletrônica da FAINOR**, v.11, n.1, p. 49-65, jan/abr. 2018.

MOURA, RCM. et al. **CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA.** Enferm. Foco 2018; 9 (4): 60-65.

SILVA, FL. et al. REFLEXÕES SOBRE AS AGRESSÕES CAUSADAS AO PSICOLÓGICO MATERNO PELA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: UM ESTUDO DE REVISÃO INTEGRATIVA. **Rev. UNINGÁ**, Maringá, v. 56, n. S1, p. 159-171, jan./mar. 2019.

SILVA, FL. et al. O Protagonismo do Enfermeiro na Política Nacional de Humanização do Parto e do Nascimento e com vistas a Erradicação de Abuso e Violência Obstétrica. **Rev. Mult. Psic**. V.12, N. 41, p. 1068-1082, 2018.